

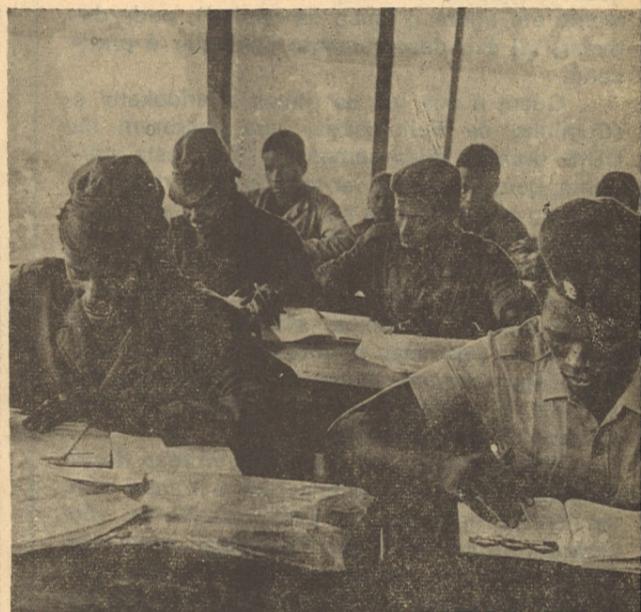
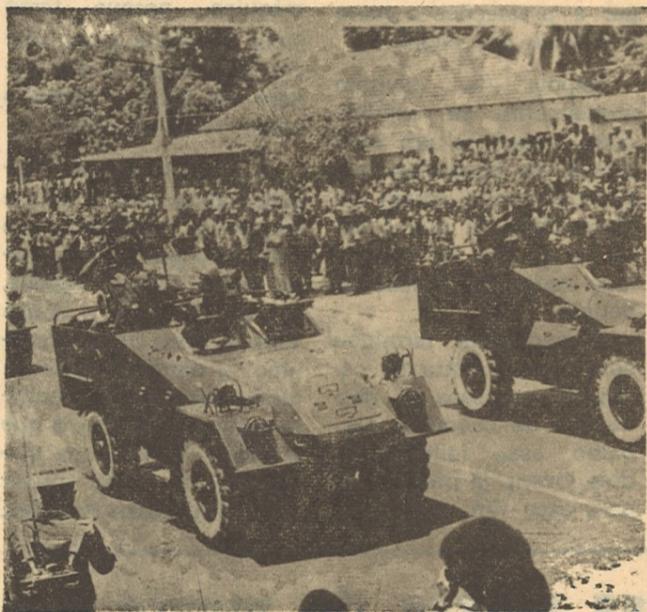
NÔ PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA



FARP-ontem nas matas com obuzes e foquetes, hoje na Reconstrução Nacional, contribuindo para o avanço da Pátria de Cabral

O Dia das FARP comemorado em todas as unidades

O Dia das FARP, foi comemorado ontem em todas as unidades na Guiné-Bissau e Cabo Verde. Estava prevista a entrega nesta data os patentes e distintivos militares às nossas gloriosas Forças Armadas, mas tal não aconteceu devido o atraso verificado na feitura das fardas, segundo informações do Estado-Maior General.

Tratou-se de festejar o 15.º aniversário da criação do braço armado do P.A. I.G.C., importante data na história da nossa luta armada de libertação nacional. As FARP foram criadas em 1964, por decisão tomada no I Congresso do PAIGC em Cassacá.

Assim, ontem, cerca das 11 horas, houve uma cerimónia na Amura, na presença do Comissário de Estado das Forças Armadas, camarada Umaro Djaló e de membros do Estado-Maior. Foi deposta uma coroa de flores no Mausoléu do camarada Amílcar Cabral, seguida de toque de silêncio em memória dos seus companheiros caídos nos campos da batalha. As FARP prestaram também as devidas homenagens aos heróis nacionais Francisco Mendes, Domingos Ramos, Osvaldo Vieira e Pansau Na'Isna.

À tarde foi lida em todas as unidades da Guiné-Bissau, uma mensagem dirigida às Forças Armadas, pelo camarada Umaro Djaló, da Comissão Permanente do CEL do PAIGC. «Nô Pintcha» assinala este importante acontecimento, apresentando nesta edição, uma entrevista concedida pelo camarada Júlio de Carvalho, terceiro chefe-adjunto do Estado Maior. — (VER CENTRAIS).

CEL reúne-se em Cabo Verde

O Comité Executivo da Luta do PAIGC reúne-se na próxima semana em Cabo Verde, na cidade da Praia. Prevê-se que o CEL analise as actividades do Partido desde a última reunião do Conselho Superior da Luta realizada em Mindelo, no mês de Março passado e debata os relatórios

dos Conselhos Nacionais, das actividades supranacionais e das Comissões do CSL.

Os últimos preparativos dessa reunião ordinária do CEL motivaram a ida, hoje, para a República irmã, do camarada José Araújo, do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL.

Cereais, sementes e materiais de construção

Holanda aumenta ajuda a Guiné-Bissau

O Governo holandês decidiu atribuir à Guiné-Bissau uma ajuda alimentar de urgência no valor de dois milhões e meio de florins (equivalente ao custo de quatro mil toneladas de cereais) e conceder uma ajuda adicional à balança de pagamentos guineenses no valor de 10 milhões de florins. O total desta ajuda ultrapassa os duzentos mil contos guineenses.

Estas decisões foram comunicadas durante as recentes conversações entre uma delegação dos Países Baixos, dirigida pelo sr. Dik D.R. Jans, coordenador para a África Ocidental no Ministério dos Negócios Estran-

geiros, e uma delegação do nosso País, dirigida pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano.

As duas delegações — diz-se no processo verbal assinado pelas duas partes — constatarão com satisfação que o programa de cooperação entre a Holanda e o nosso País se desenrola bem, permitindo um reforço dos laços de amizade entre os dois países.

Foi nessa base que a Holanda, já hoje o primeiro País do mundo em volume de ajuda concedida à Guiné-Bissau, decidiu agora aumentá-la, para suprir carências alimentares e

para apoiar a balança de pagamentos, pela compra de produtos essenciais ao desenvolvimento.

Durante as conversações, a Guiné-Bissau expôs as nossas prioridades resultantes dos objectivos fixados pelo Programa de desenvolvimento económico para os anos 1980/81 e que são, por ordem, decrescente, a agricultura e indústria que nela se apoiam, a educação e a formação técnica, a saúde pública e as infraestruturas económicas e sociais.

Resultaram das negociações duas importantes decisões para o futuro. A primeira é que o Governo holandês apenas tomará

em consideração os projectos que lhe forem apresentados através do Comissariado de Estado e Coordenação Económica e Plano e que recebam a sua aprovação; a segunda é a que se convencionou, em princípio, o respeito pelos orçamentos dos projectos de maneira a evitarem-se pedidos futuros de ajudas adicionais para realizar os projectos acordados e financiados pela Holanda.

Quanto à ajuda alimentar devido ao mau ar agrícola, ela será integralmente utilizada para aquisição de quatro mil toneladas de cereais, meta

(Continua na pág. 8)

Retrospectiva da visita presidencial à Coreia (Ver Centrais)

Cinema na UDIB só para sócios

Camarada Director:

É com uma certa revolta que lhe dirijo estas linhas, solicitando a sua publicação nas colunas do «NÔ PINTCHA». Com isto, pretendo simplesmente dar uma modesta contribuição para se pôr cobro a uma situação que vem perdurando de há uns tempos a esta parte e que tende a agravar-se, caso não sejam tomadas medidas urgentes e adequadas, com vista à sua resolução definitiva.

Refiro-me ao sistema de venda de bilhetes na UDIB, ou melhor dizendo, às irregularidades e arbitrariedades que ali verificam e que qualquer frequentador daquele cinema (infelizmente até agora o único da capital), pode detectar, tal é o descaramento com que é praticado.

Quem é que viu os filmes «Sandokan» e «Caminho da Felicidade», que passaram na UDIB durante duas semanas? Faço esta pergunta, porque para se ter tal privilégio das duas uma: ou a pessoa fica secando ao sol na bicha (antes das cinco da tarde a multidão já se encontra amontoada frente à UDIB) e, aos empurrões, consegue sacar um bilhete; ou utiliza os meios menos ortodoxos, através de telefonemas ou de pequenas gorjetas aos funcionários e consegue comprar tantos bilhetes quantos lhe apetece, e muitas vezes até facilitar uns amiguinhos de circunstância.

Enquanto isso, os outros, as vítimas desta sociedade que ainda se encontra a braços com os hábitos herdados da «velha senhora», vão secando ao sol, para quando chegar a sua vez serem informados única e simplesmente, e com o maior desprate deste mundo, que já não há bilhetes. Isto quando ainda lhes resta dignidade para tal. Senão, basta colocar na vitrina das bilheteiras estas duas palavras: «LOTAÇÃO ESGOTADA».

Mas como, perguntam alguns, se nem sequer começaram a vender os bilhetes? Estes, sobretudo para o balcão, informam os empregados são destinados primeiro aos sócios (ao que parece não há limites: qualquer um compra o número de bilhetes que desejar) o resto... os leitores já sabem como é! Daí as ceras, deveras desagradáveis e constantes, como a que assistimos no domingo passado, à hora da matiné (o filme era Sandokan), em que a polícia teve que intervir para dispersar uma enorme multidão que ainda teimava em conseguir bilhetes (apesar da lotação já esgotada) e permitir a entrada às pessoas que já tinham adquirido bilhetes. Outro caso também a lamentar são as frequentes avarias da máquina projectora (ou será outra vez a já habitual falta de carvão?) que leva o público a guardar para o dia seguinte os bilhetes para as soirés, porque, à última hora, as pessoas são informadas que não há filme por isto ou aquilo. Até quando perdura esta situação? Pergunto eu.

E o cine-Ajuda? Também não tem sessões de filmes? Podem perguntar algumas pessoas. Tal hipótese, para muitos, é de excluir, pois que, ou se tem uma viatura, ou, quando acontece o milagre, apanha-se um táxi para lá, porque de autocarros nem falemos! Ou então um indivíduo tem mesmo que fazer o percurso a pé. Talvez com a utilização do salão do III Congresso para sessões de cinema (questão já levantada há muito mas que até agora não passa de meias palavras), as coisas remedeiam um pouco.

Mas, mesmo com uma única sala de cinema, sendo as coisas bem organizadas, toda a população da capital poderia beneficiar dessa rara oportunidade que se lhe oferece de ver, uma vez por outra, um bom filme. Só que o esforço tem que ser conjunto. Por um lado, da parte do público, no sentido de convencer certas pessoas, sobretudo a camada mais jovem, de que na nossa situação um indivíduo não pode dar-se ao luxo de ver um filme duas ou três vezes, enquanto alguns pululam nas bichas para conseguir um bilhete para uma sessão.

BELCHIOR FERNANDES

Bliquisse compra britadeira para coconote

BLIQUISSÉ — A população desta secção de Sector de Canchungo, recebeu no dia 13 do corrente, uma britadeira que havia comprado, das mãos de dois extensionistas do Centro de Extensão Rural de Baxile.

Esta foi a primeira britadeira entregue, mas cerimónias idênticas, repetem-se em três dos seis sectores da Região de Cacheu. Assistiram à entrega os camaradas Gustavo Na Onça, Presidente do Comité de Estado de Sector de Canchungo, António Neves Aimé, Responsável regional da Agricultura e alguns cooperantes portugueses que trabalham no ramo da agricultura e na planificação.

Para abrir a sessão, falou um extensionista que depois de fazer a apresentação dos Camaradas presentes, começaria por explicar de uma forma concisa, da necessidade de diversificar a produção, da utilidade que a britadeira tem, ao mesmo que utilizava uns desenhos feitos no quadro para uma melhor compreensão. O extensionista Sumaila disse ser necessário diversificarmos a produção, para que amanhã se um produto não der, poderemos substituí-lo, porque «não é só o arroz que alimenta».

Na troca de explicações por mais dois extensionistas, a camarada Puntcha falava com mais pormenor dando exemplos factuais, da facilidade

de realçar a maneira esgotante como estes dois extensionistas explicaram ao povo dessa secção os mecanismos e cuidados a terem com a máquina comprada pelo próprio povo, através do Centro de Extensão Rural de Baxile. As populações das outras secções também procederam de igual modo. Mas só que elas vão pagar a prestações o resto que ficou por pagar. Depois de ouvirem atentamente as explicações, seguiu-se um bom tempo de perguntas esclarecidas, até que o povo assegurou ter assimilado todas as indicações dadas. A cerimónia terminou com uma amostra de como se processa o desmatamento de coconote, trabalho esse feito pelos dois jovens já preparados para esse fim.

A necessidade de cuidar da máquina, da sua conservação foi focada por esta extensionista. É

de realçar a maneira esgotante como estes dois extensionistas explicaram ao povo dessa secção os mecanismos e cuidados a terem com a máquina comprada pelo próprio povo, através do Centro de Extensão Rural de Baxile.

As populações das outras secções também procederam de igual modo. Mas só que elas vão pagar a prestações o resto que ficou por pagar.

Depois de ouvirem atentamente as explicações, seguiu-se um bom tempo de perguntas esclarecidas, até que o povo assegurou ter assimilado todas as indicações dadas.

A cerimónia terminou com uma amostra de como se processa o desmatamento de coconote, trabalho esse feito pelos dois jovens já preparados para esse fim.

A britadeira custou 25 mil e 500 pesos e consume dois litros de combustível por dia. Descasca 300 kilos por hora. O responsável da SOCOMIN na Região, que é a firma única que compra esse produto, asseverou-nos que dispõe de um armazém com capacidade de 150 toneladas de coconote. Ele mostrou a sua satisfação com a nova máquina, porque terão mais coconote e em melhor qualidade o que poderá vir a fazer «subir o preço desse produto».

A população da Região aproveitou para lançar um apelo para que este exemplo seja seguido pelas outras regiões, a fim de ajudar o nosso Estado «pequino pequino» a construir a nossa terra, porque «não podemos ficar só à espera que o nosso Partido nos ajude, mas devemos ajudar também o nosso Partido».

Duas crianças salvas da morte

Duas crianças escaparam à morte na madrugada do passado sábado, quando uma calabaceira caiu por cima da casa onde se encontravam a dormir.

A casa fica situada no Bairro de Reino N.º 142, e nela mora uma única mulher com dois netinhos.

«Tudo aconteceu quando saí de madrugada»

contou-nos a mulher grande. «No regresso ouvi um estrondoso barulho e as crianças que têm três anos de idade, começaram a chorar. Corri e encontrei um tronco por cima da cama. Graças a Deus não sofreram nada de grave, mas vamos levá-las ao hospital. Só as minhas coisas é que se estragaram».

O camarada António Teixeira dos bombeiros,

que chefiou a operação de salvamento, ordenou a todos os vizinhos que abandonassem as outras casas ao pé porque o resto do tronco poderá vir a cair-lhes em cima.

A Junta Autónoma dos Portos de Bissau colaborou nas operações de salvamento emprestando um guindaste, porque os bombeiros carecem de meios capazes de derrubar o resto do tronco.

Responde o povo

Palavra para a juventude de Fulacunda

A participação no processo da reconstrução nacional exige, que a nossa massa juvenil esteja, cada dia, mais disposta a sacrifícios para a realização dos legítimos anseios do nosso povo.

Esta é uma das razões que esteve na decisão da realização da segunda reunião ordinária da JAAC, na região de Quínara. Segundo disse o camarada João da Costa, o decorrer desta reunião na região que sofreu bárbaros massacres do colonialismo, seria e é um incentivo para um engajamento cada vez mais eficaz da juventude de Quínara e em particular de Fulacunda.

A este propósito, o «Responde o Povo» auscultou as opiniões de três jovens desta região.

NÃO HÁ INSCRIÇÕES

Um jovem aluno da escola, de 16 anos e com o nome de Malam Camará, ao ser abordado declarou que era uma honra para a população de Quínara, particularmente para a juventude saber que Fulacunda é o

palco desta importante reunião da JAAC.

Com esta reunião — diria — comprometemo-nos, cada vez mais, em redor da nossa organização juvenil. Isto é um encorajamento para nós, assim como para todas as outras regiões. Quanto a maneira de mobilização

dos jovens não sei falar sobre isso. Porque não estou na JAAC. Gostaria muito de participar nos seus trabalhos, tudo quanto sei é que não há inscrições. Mas isso não significa que a juventude não esteja engajada.

PIONEIRO ORGANIZA MENINOS DA TERRA

Alberto Indjai, 13 anos, aluno da 2.ª classe — Esta reunião da JAAC é boa porque de certeza, estão a tentar endireitar alguma coisa. O que é, é que não sei, mas não esquecerei esta reunião.

Entre este ano para o pioneiro. Gosto muito dos pioneiros, porque organiza os meninos da terra.

MARCARÁ PROFUNDAMENTE A REGIÃO DE QUÍNARA

Para Serifo Úmaro Cassamá, de 18 anos e estudante em Bolama. Esta reunião marcará, com certeza, profundamente, a região de Quínara e terá grande repercussão em Fulacunda. Esta reunião da JAAC fora de Bissau, deu oportunidade à população de Fulacunda de sentir no seu seio os militantes da JAAC a tomarem medidas concretas. Não sou da JAAC e não conheço verdadeiramente a base da organização da juventude de Fulacunda para dar opinião acerca dela.

De 18 a 25 de Novembro no Tarrafal

Seminário internacional sobre conservação de solos

Um Seminário de Defesa e Restauração de Solos, integrado na primeira parte de um Curso de Aperfeiçoamento de Luta contra a Erosão, frequentado por cerca de 20 profissionais dos países membros do CILSS, será realizado pela Equipa de Ecologia e Florestas do Clube do Sahel, de 18 a 25 de Novembro, no Tarrafal, na ilha de Santiago. Primeira iniciativa do género até hoje ocorrida em Cabo Verde, com alguns professores e dois alunos (engenheiros técnicos agrários) cabo verdianos, este Seminário internacional do Tarrafal cobrirá aspectos de erosão eólica ou hídrica, melhoramento da fertilidade do solo e revegetação.

Este Curso de Aperfeiçoamento em Conservação e Restauração de Solos, realizado no quadro das actividades da Equipa de Ecologia e Florestas do Clube de Sahel, com sede em três fases. A primeira, quadros superiores e médios dos Serviços de florestas e de Desenvolvimento Rural e tem por objectivo a apreensão dos problemas e das técnicas de preparação e de execução de programas nacionais nos diversos domínios.

O Curso tem a duração de 15 meses e divide-se em três fases. A primeira, de 5 semanas, será passada em seminários com parte teórica e visitas de estudo a diversas realizações, primeiro no Senegal, perto de Dacar, depois durante uma semana em Cabo Verde e novamente no Senegal. Este primeiro período intensivo estende-se de 29 de Outubro até 30 de Novembro.

A segunda fase, com a duração de 12 meses, desenvolve-se desde Dezembro próximo a Dezembro de 1980 e compreende a elaboração de estudos de projectos, feita pelos profissionais já nos seus países e com o apoio periódico de peritos convidados pelo Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca de Sahel.

A parte do Curso prevista para Cabo Verde in-

clui aulas teóricas sobre os factores causadores da erosão e técnicas de combate e compreenderá visitas aos locais onde são efectuados trabalhos de luta contra a erosão, discussão das técnicas utilizadas e dos métodos de cálculo dos dispositivos usados no combate, etc.

Com a possibilidade de se debruçarem de perto sobre o grande projecto de exploração hidro-agrícola do Tarrafal que virá a fornecer nova água à população e a irrigar 600 hectares (actualmente um quarto da área irrigada de Cabo Verde — 2.800 hectares), frequentarão este Seminário Internacional para cima de 20 alunos vindos dos países membros do CILSS — Alto Volta, Cabo Verde, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal e Chade.

Lúcido aos 102 anos

A redacção do «VP» recebeu uma visita inusitada: a de João Vaz da Veiga, residente no sítio de Castelão, que festejava o seu centésimo segundo aniversário. João Vaz da Veiga que ainda se lembra da fome de no-

venta (1890), nunca pôs os pés num bote e há onze anos que deixou a sua localidade de Picos. Tem nove filhos (todos vivos, o mais velho com 78 anos) 46 netos, 86 bisnetos e nove trinets.

Mau ano agrícola

FAO concede ajuda alimentar

Praia — O camponês de Cabo Verde, país que conhece há mais de dez anos uma prolongada seca, não recoiherá praticamente nada este ano. Isto devido à falta e à irregularidade das chuvas que arruinaram todas as esperanças.

Segundo peritos da FAO, a produção cerealífera de Cabo Verde, este ano, não ultrapassará mil toneladas, quando o consumo anual do país é de 48 mil toneladas.

De qualquer das formas, e ainda segundo os peritos da FAO, mesmo em melhores condições, a República irmã de Cabo Verde, que não possui cursos de água não poderá produzir mais do

que o terço das suas necessidades em cereais. Estes peritos sugeriram ainda uma acção para mudar os hábitos alimentares das populações caboverdianas e a introdução de novas espécies de cereais como o milho e o sorgo para desenvolver a produção animal e melhorar o regime alimentar. Recomendam por fim que as ajudas prometidas, sejam concretizadas com urgência.

Respondendo ao apelo de urgência feito pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) aos seus peritos, foi aprovado no sábado em Roma uma ajuda alimentar de

urgência no valor de 908.000 dólares a Cabo Verde para contrabalançar o aprovisionamento agrícola onde as recolhas tenham sido, ainda este ano, duramente afectadas pela seca.

O PAM enviará nomeadamente 2.500 toneladas de farinha de milho e 19 de óleo. A ajuda a Cabo Verde compreende igualmente um donativo de 6250 dólares para cobrir as despesas dos transportes de armazenamento de manipulação de alimentos enviados.

A farinha de milho e óleo serão distribuídos a 14.000 famílias de agricultores, ou seja 70.000 pessoas ao todo.

Cooperação com Senegal

DAKAR — O Senegal e a República de Cabo Verde vão instaurar um mecanismo de pagamentos para facilitar as transacções e redinamizar as suas trocas comerciais, indicou um comunicado oficial publicado no dia 11.

Esta decisão foi confirmada no início da visita de uma semana que Osvaldo Miguel Sequeira, Secretário de Estado caboverdiano para o Comércio e o Turismo, efectuou ao Senegal.

O comunicado indica

que os dois países vão igualmente fixar uma ligação marítima regular, apoiando-se na experiência caboverdiana, instaurar um circuito de informações comerciais com vista a favorecer os contactos entre os seus operadores económicos e, por fim, definir a lista dos produtos susceptíveis de serem trocados.

O Senegal e Cabo Verde engendram pelo mesmo motivo uma coopera-

ção na realização comum de projectos, dizendo respeito especialmente à produção de cimento dráulico.

Sequeira, que deixou Dakar no dia onze, recebeu na véspera partida por Abdou Diouf, primeiro Ministro senegalês e teve conversações com o seu homólogo negalês, Ousmane Sembere. Visitou igualmente realizações industriais senegalesas. (FP)

Ser africano não é acreditar que o relâmpago é a fúria de Deus

«O nosso Partido, no plano cultural, procurou tirar o maior efeito possível da nossa realidade cultural: quer não proibindo aquilo que é possível não proibir, sem prejudicar a luta, quer criando no espírito dos camaradas novas ideias, nova maneira de ver a realidade» — concluiu o camarada Amílcar Cabral a série de preleções no Seminário de Quadros, acerca da realidade social do nosso povo.

Nessas preleções falou demoradamente das fraquezas nossas e alheias, devidas ao atraso cultural e social, como sejam as crenças no «mesinho» e no «iran», e o nosso receio perante o trovão, a floresta e as cheias.

É dessas intervenções o texto que hoje reprimuzimos, especialmente dedicado às relações do homem com natureza:

«Ninguém pense que a cultura da África, o que é verdadeiramente africano e que portanto temos de

conservar para toda a vida para sermos africanos, é a sua fraqueza diante da natureza, porque qualquer povo do mundo em qualquer estado que esteja já passou por essas fraquezas ou há-de passar. Há gente no mundo que a sua vida é subir às árvores, comer e dormir, nada, nada, nada ainda. E esses então, quantas crenças têm ainda! Nós não podemos convencê-los que ser africano é acreditar que o relâmpago é a fúria de Deus (Deus qui panha rai-

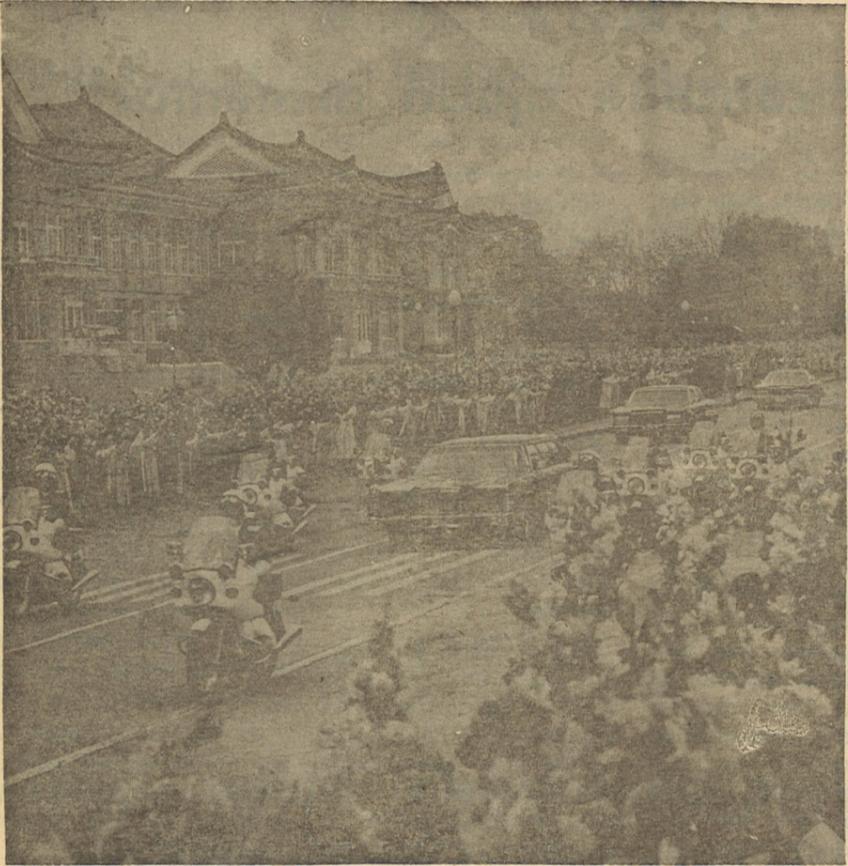
ba). Não podemos acreditar que ser africano é pensar que o homem não pode dominar as cheias dos rios. Quem dirige uma luta como a nossa, que tem a responsabilidade de uma luta como a nossa, tem que entender, pouco a pouco, que a realidade concreta é essa».

«A nossa luta é baseada na nossa cultura porque a cultura é fruto da história e ela é uma força. Mas a nossa cultura é cheia de fraqueza diante da natureza. É preciso saber isso. E podemos dizer mais. Por exemplo: há certas danças nossas que mostram as relações do homem com a floresta, em que aparece gente vestida de pássaros, outros como gran-

des pássaros com um grande bico, gente que corre com medo. Podemos fazer muitas danças com isso, podemos fazer tudo isso, mas temos que ultrapassar isso, não tiquemos só por aí. Podemos guardar a lembrança de todas essas coisas para desenvolver a nossa arte, a nossa cultura, que apresentamos aos outros. Mas como já ultrapassámos isso, sabemos que na floresta, no mato, nós é que mandamos nós os homens, não é nenhum bicho, nem nenhum espírito que está lá metido. Isso é muito importante, camaradas. Mas a realidade cultural da nossa terra é essa».



Cabral ca muri



O camarada Luiz Cabral recebeu das mãos do Presidente Kim Il Sung a medalha da 1.ª Ordem da Bandeira Nacional, a mais alta condecoração coreana, além de uma estatueta do combatente anti-imperialista. Os outros dirigentes do nosso governo foram condecorados com a Bandeira Nacional de Segunda Ordem.

Uma festiva explosão popular misturada com uma salva de 21 tiros de canhão tocou a sensibilidade dos recém-chegados, inaugurando, assim, às 11 horas locais do dia 1 de Novembro, a visita oficial e de amizade do camarada Presidente Luiz Cabral, a convite do líder da Revolução coreana, Kim Il Sung, presidente da República Popular Democrática da Coreia, que o recebeu no aeroporto com honras militares.

A visita prolongar-se-ia durante nove dias sob uma temperatura média atmosférica de oito graus positivos, portanto, ainda suportável para os tropicais: a delegação guineense viu-se envolvida no colorido outonal de um amarelo-queimado e verde-pálido da flora que envolve Pyongyang nova. É a época das colheitas, marcada por grandes sucessos no domínio da produção agrícola. Em Pyongyang, a capital da Coreia; de harmoniosa urbanização, a bela arquitectura, os paradisíacos painéis ora são oferecidos por mãos humanas ora pela própria natureza e confundem-se com luzes e sons, danças e ritmos sincronizados. Sem descer aos pormenores, isto foi o que de mais natural terá tocado a nossa sensibilidade e o nosso coração naquelas longínquas paragens do sudoeste asiático, a cerca de 16 mil quilómetros da Guiné-Bissau.

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, chefiava uma delegação de 70 pessoas, entre as quais, os comissários, Victor Saú de Maria, dos Negócios Estrangeiros, Samba La-

mine Mané, dos Recursos Naturais, Mário Cabral, do Desenvolvimento Rural, responsáveis regionais do Partido e do Estado, altos funcionários de diversos Comissariados, dirigentes das Forças Armadas e delegados das organizações de massas, além do grupo tea-

tral «Esta é a nossa Pátria amada».

Fortes laços de amizade e de cooperação de longa data ligam a Guiné-Bissau e a República Popular Democrática da Coreia. O Partido do Trabalho da Coreia prestou valiosos auxílios ao nosso Partido, o PAIGC, sobre-

tudo na formação de quadros durante a nossa luta de libertação nacional contra o colonialismo português. Esses laços foram estreitados com a visita do saudoso camarada Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade guineense e caboverdiana, em Agosto de 1972, a

frente de uma delegação do PAIGC, e a convite do líder da revolução coreana, Kim Il Sung.

«É certo que — diria o camarada Presidente Luiz Cabral na sua intervenção no banquete oficial oferecido em sua honra pelo Presidente Kim Il Sung — as massas populares

são os obreiros da...
ria, mas ninguém p...
subestimar a impor...
das personalidade...
movimento históric...
a conquista da libe...
dos homens. Por is...
com razão que a co...
dade progressista...
mundo reconhece q...
dos os sucessos ob...
pelo povo coreano...
taram do facto de te...
o privilégio de ser...
do pelo mais ilustre...
seus filhos, um dos...
gentes revolucio...
mais consequente...
nossa época, o est...
camarada Kim Il S...

O povo coreano...
truiu uma economi...
cional independente...
potente indústria so...
ta, e beneficia de u...
grau de desenvolvi...
da saúde pública, o...
sino e da cultura...
curto período de t...
o povo coreano pôd...
ficar um estado so...
ta soberano na sua...
tica, independente...
economia e autarcia...
te na sua defesa na...

Nesta fase em q...
raízes da amizade...
solidariedade entre...
vo da Guiné-Bissa...
povo coreano se ap...
dam cada vez ma...
dois governos sub...
ram a sua identida...
pensamento e de...
consequente contra...
as formas de expl...
e submissão dos p...
e no apoio sem res...
às organizações de...
guarda dos povos do

FARP ★ FARP ★ FARP ★ FARP

Júlio de Carvalho ao "Nô Pintcha" Serviço militar obrigatório poderá começar em 1980

O dia 16 de Novembro é festejado como o da criação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, um ano depois do início da luta armada de libertação nacional. Ao passar agora, o 15.º aniversário das FARP, o «Nô Pintcha» entrevistou o camarada Júlio de Carvalho, do CSL do PAIGC e terceiro vice-chefe do Estado-Maior das FARP. Nessa entrevista o camarada Comissário Político das FARP fala da possível entrada em vigor, no próximo ano, do serviço militar obrigatório.

NP — Ao longo dos 15 anos da sua existência as FARP, nunca tiveram patentes nem distintivos. O que o camarada pensa da mudança que vai ser efectuada?

JC — Desde a criação das nossas FARP, nunca realizámos tal cerimónia de imposição de insígnias, embora, como os camaradas sabem, essa decisão já tenha sido tomada pela Direcção do nosso Partido. Mas nós pensamos que muito proximamente, vamos oficializar essa directiva do Partido.

No momento presente a necessidade de patentes na Forças Armadas, afigura-se-nos cada vez maior, para estabilizar melhor o seu funcionamento. Também é verdade, foi possível o cumprimento das tarefas principais dadas as nossas

Forças Armadas, sem a existência de patentes.

Mas a existência de patentes de forma alguma quer dizer a definição clara das responsabilidades inclusive a demarcação clara da herarquia nas nossas Forças Armadas. Elas tiveram sempre uma cabeça fundamental a dirigir-las. Tiveram nos seus vários escalões, chefes que através do seu comportamento, da sua autoridade e da sua capacidade, acabaram de impôr-se completamente aos Combatentes de Liberdade da Pátria, que eles dirigiam nas frentes, nos corpos dos exércitos nas regiões militares, nos sectores, nos bi-grupos, e, enfim, em todos os níveis das nossas Forças Armadas.

Naturalmente que, o tipo de luta que nós fizemos, que definiu o tipo de Forças Armadas, que nós devíamos ter, não exigia, necessariamente, a existência de postos militares. Mas o tipo dessa luta, como nós sabemos, era político-militar. A luta armada estava sujeita a uma direcção político-militar e de uma forma geral toda a responsabilidade militar estava automaticamente subordinada ao desempenho também das responsabilidades políticas. Portanto, nós podemos dizer que a nossa graduação era sobretudo da responsabilidade política, que cada um de nós tinha em frente da direcção do nosso Partido.

Do ponto de vista estritamente militar, embora seja difícil nós falarmos aquilo que foi a tradição combativa das nossas Forças Armadas, limitando-nos a pontos de vista estritamente militares, não sentimos dificuldades em dirigir as nossas tropas sem a existência de patentes, durante a luta armada.

Depois da luta armada, como os camaradas sabem, a nossa tarefa principal é a defesa do nosso território e garantir as realizações do nosso Partido, nesta fase de reconstrução nacional. Mas temos a necessidade de, cada vez mais, criar as nossas Forças Armadas estruturas modernas. E encontramos-nos num período de paz em que as nossas tarefas são de preparar as Forças Armadas para poder cumprir aquelas missões. É evidente que o problema das patentes vem-se pondo cada vez mais com maior exigência. Mesmo tendo em conta que o total das nossas Forças Armadas é ainda integrado nos seus efectivos pelos Combatentes de Liberdade da Pátria, na medida em que ainda não iniciámos o serviço militar obrigatório, neste momento já se impõe como uma necessidade, a hierarquização das patentes e por isso esse problema já foi discutido e já houve a aprovação de directivas do nosso Partido em oficializar essa decisão nas Forças Armadas.

Visita presidencial à Coreia os particularmente sensíveis a divisão nacional da Coreia

babwé, da Namíbia, da África do Sul, do Sanaá Ocidental, da Palestina e do Timor-Leste, que ainda sofrem as mesmas severas da opressão estrangeira, tal como eles sofreram.

É também neste contexto como irrisoria, o Pre-sidente guineense, «que nós somos particularmente sensíveis à dor da divisão nacional suportada há mais de 30 anos pelo povo coreano». «O nosso Partido, o Governo e todo o povo da Guiné-Bissau apoiam as iniciativas e as propostas construtivas apresentadas pela República Popular Democrática da Coreia, com vista à reunificação pacífica e independente da Coreia, em conformidade com a livre vontade do povo coreano nos seus países da paz e da segurança na Ásia e no mundo».

«Nós continuaremos — acrescentou ele — a manifestar a nossa solidariedade para com a causa sagrada da reunificação da Coreia, e a defendê-la nas organizações internacionais, no seio do Movimento dos Não-Alinhados e da ONU».

Proclamada a independência da Guiné-Bissau, a República Popular Democrática da Coreia enfrentou-se entre os países que imediatamente reconheceram a soberania do nosso país, tendo logo a seguir, em 16 de Março de 1974, assinado um co-

municado conjunto sobre o estabelecimento das relações diplomáticas. Desde então, existe entre os dois países uma cooperação cujos aspectos mais importantes se relacionam com o ensino da música, a organização dos desportos e da cultura.

Como diria o chefe de estado guineense, os nossos dois países estão animados hoje de uma comum vontade política de alargar o horizonte das nossas relações, de troca e em outro dimínios que iremos definir e precisar.

A realidade socio-económica do nosso país e a grande luta que o nosso Partido e Governo estão a desenvolver para a independência económica, cuja base assenta na agricultura e no desenvolvimento rural foram expostas através das exposições do chefe de Estado guineense, dos Comissários de Estado dos Negócios Estrangeiros dos Recursos Naturais e do desenvolvimento Rural, e dos altos funcionários de diversos departamentos de Estado que integravam a delegação. Realizaram-se também, conversações a nível de ministros, cujas assinaturas de acordo final, foram feitas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

No sentido de estudar, de perto, as realidades do nosso país para aplicação de uma base de cooperação mais real e mais sólida

no domínio económico, acompanhou a delegação presidencial de regresso à Guiné-Bissau, uma equipa de quatro especialistas coreanos.

O programa da visita foi cumprido na íntegra nos dias e horas previstos, desde o Museu da Revolução à frente do qual se ergue uma enorme estátua do «leader» bem amado do povo coreano, Kim Il Sung, com 20 metros de altura. Neste museu, com dezenas de salões desfilam toda a trajetória secular da luta do povo coreano que culminou sob a direcção clara e evidente do camarada Kim Il Sung desde muito jovem; até a visita ao parque infantil nos últimos dias, intercalando-se sessões culturais de música, coreografia, teatro.

O camarada Luiz Cabral visitou, em Mankyung-dai, a casa onde nasceu e se formou para a revolução, o camarada Kim Il Sung. São duas palhotas muito antigas, mais velhas que a revolução coreana, mas muito bem conservadas para a história. Duas palhotas muito juntas semelhantes as dos nossos camponeses, a varanda e o interior de terra batida, os utensílios domésticos e da lavoura rudimentares, todo um conjunto que simboliza a vida dos camponeses pobres de uma sociedade feudal que a Co-

reia vivia naqueles tempos.

Ainda em Mankyung-dai, seguiu-se a visita à Escola Militar Revolucionária, fundada por Kim Il Sung em 12 de Outubro de 1947 para os orfãos dos combatentes da liberdade da Pátria. O chere do Estado guineense foi recebido com uma parada militar dos jovens alunos que, desde a idade mínima de 6 anos começam a aprender não só os segredos políticos-militares, como também a técnica, a ciência e a cultura. No mesmo local, o camarada Luiz Cabral, sempre acompanhado do vice-Presidente da República coreana, assistiu na carreira de tiro, a uma demonstração de tiros reais com armas ligeiras e pesadas sobre objectivos simulados.

Depois da visita à estação do Metro de Pyongyang, à qual se desce por escadas rolantes, até uma profundidade máxima de 200 metros abaixo da terra (um seguro esconderijo contra ataques aéreos dos inimigos da revolução coreana) a comitiva presidencial apreciou a exposição da indústria e da agricultura onde está bem patente a justificação da auto-suficiência material da Coreia.

As crianças também reservaram uma recepção calorosa ao Presidente Luiz Cabral e a comitiva,

a visitarem o Palácio das Crianças e dos Pioneiros. Cerca de 10 mil «flores da revolução» dos seis aos 16 anos de idade que mostraram tudo o que aprenderam nessa grande escola que ocupa uma área de 110 mil metros quadrados, com 500 salas onde aprendem tudo desde o desporto, cultura, arte, até a ciência e a técnica mais avançadas.

No quarto dia da visita, a delegação presidencial dirigiu-se de manhã para a Granja Cooperativa de Tenung San, onde apreciou todo o sistema do seu funcionamento, inclusive do centro de irrigação, que abarca uma área de 70 mil hectares, na produção de arroz, milho e frutas. Na tarde do mesmo dia seguiu-se a visita ao Instituto Nacional da Economia, estabelecimento que funciona sob a direcção do Partido do Trabalho. Este instituto equipado com materiais sofisticados de estudo, é frequentado por dois mil estudantes leccionados por 200 professores.

No dia seguinte, 5 de Novembro, o camarada Luiz Cabral seguiria para a cidade industrial de Hamheung, onde visitou, logo após a chegada, a fábrica de fibras sintéticas de vinalon. Este moderno complexo produz 50 toneladas de fibras por ano, a base da construção. É um modelo da Coreia, sob a linha de

orientação da Ideia Zuche. Seguiu-se a visita à fábrica de materiais plásticos onde trabalham mutilados de guerra e seus familiares. Por último, em Hamheung, a delegação presidencial visitou a fábrica de máquinas a mãe das fábricas da Coreia, onde funciona o maior turno mecânico dessa parte da Ásia.

Em Hamheung, o Comité Provincial ofereceu um jantar em honra do Presidente guineense e sua comitiva, que se iam acompanhar do Presidente da República Popular Democrática da Coreia, Pak Su-tcheul.

Na sua intervenção, Luiz Cabral elogiou os sucessos alcançados pelo povo coreano na edificação de uma pátria socialista poderosa sob a direcção do seu líder bem amado, o camarada Kim Il Sung. Sublinhou a grande importância da cooperação entre os povos, Partidos e Governos, desde os anos de luta da nossa luta anti-colonialista contra o colonialismo português. Ele diria ainda: «A nossa vitória contra o colonialismo é também uma vitória da revolução coreana», da maneira que «concederemos como a nossa própria vitória, os sucessos notáveis do povo coreano na sua obra de construção nacional».

MESMOS CRITÉRIOS DE GRADUAÇÕES NA GUINÉ E CABO VERDE

NP — Nos dois ramos das nossas Forças Armadas existem diferenças de certo modo importantes: o ramo da Guiné-Bissau, vem directamente da guirri-lha, enquanto que em Cabo Verde já há serviço militar obrigatório. Que critérios serão utilizados na graduação?

JC — Nós utilizamos um só critério. Partimos do princípio de que as Forças Armadas são o braço armado do Partido e que o Partido continua a ser, também para as Forças Armadas, a força dirigente principal. Elas são uma só na Guiné e em Cabo Verde. São apenas dois ramos na medida em que são duas partes distintas do nosso território em Cabo Verde e em Cabo Verde e necessariamente as Forças Armadas têm que se dividir por elas, para o cumprimento das tarefas que temos nesta fase. Mas quanto aos critérios, pelo que acabámos de dizer, são exactamente iguais.

O nosso Partido definiu como critérios básicos para a atribuição de postos militares nas nossas Forças Armadas, o princípio de contarmos fundamentalmente com as responsabilidades que cada um dos combatentes das Forças Armadas trouxe da luta armada. Portanto, ter em conta fundamentalmente as funções e as responsabilidades até ao fim da luta armada, em primeiro lugar. Em segundo lugar, as funções que os camaradas desempenham nesta fase já de desenvolvimento das nossas Forças Armadas, portanto na fase pós-luta armada. E em terceiro lugar, a responsabilidade que os camaradas têm no quadro da Direcção do Partido. Portanto, são esses três critérios que nós adoptámos. Naturalmente há de facto uma certa diferença da qualidade de efectivos na medida em que nós ainda continuamos nas nossas Forças Armadas, com os camaradas Combatentes da Liberdade da Pátria. Enquanto que em Cabo Verde enfrentamos uma situação diferente, teve pouco tempo depois da sua independência, e já se iniciou o serviço militar obrigatório.

No entanto, a direcção das Forças Armadas em Cabo Verde é totalmente constituída pelos Combatentes de Liberdade da Pátria. Portanto, os camaradas que também estiveram na luta armada e que assumiram também a responsabilidade na luta, e tendo em conta as novas funções que desempenham neste momento e sob o mesmo critério vão também receber, no momento oportuno, as

suas graduações. E isso independentemente dos problemas que se impõem, em Cabo Verde, da criação de um corpo de oficiais contando com elementos jovens. Mas de qualquer forma esses elementos jovens deram as suas provas na fase de transição do poder do colonialismo português para o PAIGC. Portanto, os camaradas que puderam actuar na mobilização da massa e inclusive na organização da defesa armada se necessário fosse até, para a confrontação de se viessem a verificar-se em Cabo Verde. Desse grupo, do qual muitos elementos pertenciam às Forças Armadas portuguesas até aquela altura, é que, fundamentalmente, se está criando neste momento o corpo de oficiais em formação.

BALUARTE DAS CONQUISTAS DO NOSSO POVO

NP — Qual é o papel das FARP na actual fase de Reconstrução Nacional?

JC — Nesta nova fase, a tarefa fundamental das nossas Forças Armadas é garantir a integridade territorial. Portanto, no nosso espaço marítimo e fronteiras terrestres, em primeiro lugar e naturalmente conservar, educar e preparar as nossas Forças Armadas como um baluarte intransponível que pretendemos ser na defesa de tudo aquilo que o nosso povo, nesta nova fase está produzindo, no caminho do progresso e da felicidade.

São estas as tarefas fundamentais e naturalmente as nossas preocupações constantes, e de todo o apoio a esta gigantesca tarefa que nós temos que é a reconstrução do país. Quer dizer para além da defesa, é a preocupação nossa participação activa das Forças Armadas na Reconstrução Nacional.

NP — A alfabetização nas Forças Armadas é um exemplo a seguir pelas responsáveis da campanha de alfabetização na Guiné-Bissau. Que continuidade vai ser dada aos pós-alfabetizados?

JC — No fim da ano lectivo militar de 1978, nós cumprimos o compromisso tomado em honra do III Congresso do nosso Partido, em liquidar completamente o analfabetismo nas nossas Forças Armadas. Realmente foi possível cumprir a nossa tarefa, como informámos na altura, em 99,5 por cento. Portanto, fomos por cumprida essa tarefa nas Forças Armadas.

5.ª jornada do nacional de Futebol Sporting e Ajuda defrontam esta tarde

O encontro entre o Sporting e o Ajuda Sport, que se realiza hoje, pelas 17 horas, no Estádio Lino Correia, para a quinta jornada do campeonato nacional de futebol, é encarado pelo público desportista como o mais importante desta ronda. Isto porque, a rapaziada do Bairro de Ajuda mesmo quando as coisas lhes correm mal são sempre adversários difíceis dos «leões». Quanto mais agora que respiram força e muita juventude. Natu-

ralmente que a equipa «leonina» não querará criar mais decepções para os seus adeptos, e entrará no terreno com os olhos postos nos dois pontos, daí a importância atribuída a este embate.

No mesmo dia, pelas 21 horas, a UDIB será visitada pela formação do Bula F. C. Os visitados têm vindo esta época a conseguir o que é desejado no futebol: golos e vitórias, não se preocupan-

do em fazer o bonito. Os homens do Bula pela sua regularidade são bem capazes de fazer surpresa.

No domingo, pelas 17 horas, no estádio Lino Correia, a Estrela Negra de Bissau recebe a outra Estrela Negra, só que de Bolama. Os «estrelas» de Bissau são tidos como os favoritos, talvez pela sua retumbante vitória na semana passada sobre os campeões nacionais. Entretanto, o empate não está fora das possibilida-

des dos insulares.

No interior do País, os jogos terão início às 16h30. O F. C. Tombali recebe os «Balantas» de Mansoa, num jogo em que o favoritismo pende mais para a turma local: o Sporting de Bafatá terá a visita do F. C. Quínara; O Desportivo de Farim defrontará o Benfica; o F. C. Cantchungo jogará com o Atlético de Bissau, e por último, o Desportivo de Gabú receberá o Ténis Clube.

Taça dos campeões

O «Hearts of Oak» (campeão do Ghana) e o Union de Douala (campeão dos Camarões) disputarão a final da Taça de África dos clubes campeões. Nas meias-finais, estas equipas eliminaram respectivamente o US Gorée (campeão do Senegal) e o «Cercle Sportif Imana» (campeão do Zaire).

O «Hearts» derrotou o Gorée na segunda mão por 4-1 (2-1 na primeira mão). Por seu lado, o Union de Douala bateu o Imana 1-0 (2-1 no jogo da primeira mão).

Para a final da Taça de África dos vencedores das taças, qualificaram-se as equipas do Goma Mahia do Quénia, que eliminou na meia final o Horoya de Conakry (detentor do título), e o Canon de Yaundé (campeão de África), que afastou o Bendel Insurance da Nigéria.

Futebol em Angola

O pontapé de saída do primeiro campeonato nacional de futebol da República Popular de Angola, desde a independência do país, será dado no corrente mês. 24 equipas participarão nesta competição cuja final está prevista para Março de 1980.

Por outro lado, uma delegação mista do Secretariado de Estado angolano dos Desportos e da Federação Angolana de Futebol (FAA) esteve em Setembro no Cairo (Egipto), onde entregou na sede da Confederação Africana de Futebol (CAF) os documentos necessários a filiação do organismo nacional angolano de futebol. É de salientar que Angola decidiu participar no próximo ano em todas as competições oficiais continentais de futebol organizadas pela CAF.

Fase final de andebol

A Associação Desportiva da Floresta Sagrada (ASFOSA), equipa campeã de andebol do Togo, qualificou-se para a fase final da taça de África dos clubes campeões de andebol que terá lugar este mês no Cairo. Depois de ter eliminado o campeão da Nigéria, os togoleses afastaram o Bouaké, campeão da Costa do Marfim.

Mundial de halterofilismo

O soviético Sultan Rachmanov ganhou facilmente a medalha de ouro da categoria de mais de 110 quilos, nos campeonatos do mundo de halterofilismo que terminaram no domingo em Salónica (Grécia). Rachmanov, com um total de 430 quilos, precedeu dois atletas da RDA, Jurgen Heuser (420 quilos) e Gerd Bonk (412).

Em ténis, o americano John Mc Enroe, cabeça de série n.º 1 do torneio de ténis aberto de Estocolmo, qualificou-se no domingo para a final de singulares homens deste torneio ao derrotar o polaco Wojtek Fubak (n.º 5), em duas partidas: 6/4, 7/5. McEnroe qualificou-se também para a final de pares. Associado ao seu compatriota Peter Fleming, bateram o par sul-africano Fred McMillar-Bob Hewitt por 6/1, 4/6 e 7/5.

No boxe, o peso mosca romeno Constantin Mitoiu, derrotou na final o campeão do mundo, o polaco Henryk Srednicki, criando surpresa no terceiro torneio internacional de boxe denominado «Felix Starm», que terminou no domingo em Varsóvia.

Campeonato africano de basquete

Vai-se disputar de 22 a 29 de Dezembro em Casablanca (Marrocos) a fase final do décimo campeonato de África de basquetebol masculino. Além do Senegal, detentor do título e de Marrocos, país organizador, 11 países são esperados nesta competição: Mauritânia, Guiné-Conakry, Togo, Congo, Zaire, Somália, Angola, Costa do Marfim, Egipto, Sudão e o vencedor do jogo Argélia-Líbia. O vencedor deste campeonato de África representará o continente no torneio olímpico de Moscovo.

Nas anteriores olimpíadas, os embaixadores africanos foram em 1968 no México, o Senegal e o Marrocos, em 1972 em Munique, o Senegal e o Egipto. Em 1976, o Egipto, que se qualificou para Montreal, boicotou a competição, conforme a decisão do CSSA (Conselho Superior dos Desportos em África).

Jornada desportiva assinala 1.ª Conferência da OPAD

A Secção da Educação Física do Comissariado de Educação Nacional e seus respectivos professores, decidiram promover de 1 a 5 do próximo mês de Dezembro, uma grande jornada desportiva, aberta a todos os estudantes do Ensino Básico Complementar.

Esta acção, além de assinalar dois acontecimentos de importância política, as realizações também em Dezembro da 1.ª Conferência da OPAD (Organização dos Pioneiros Abel Djassi) e do 1.º Congresso da UNTG

(União Nacional dos Trabalhadores da Guiné), tem por objectivo, mobilizar um maior número de estudantes para a prática desportiva.

A jornada terá como lema «Vivam a 1.ª Conferência da OPAD e o 1.º Congresso da UNTG». Consistirá na realização de provas de corridas de 4.º grau (cada escalão correrá mais de 5 minutos que o tempo estabelecido para as provas do 3.º grau, e realizam-se em todos os locais onde haja escolas do Ensino Básico Complementar, sob responsabilidade de

professores da educação física, em colaboração com os responsáveis dos Pioneiros e da JACC.

Para que esta iniciativa se concretize com êxito, foram criadas comissões organizadora e de juizes da prova. A primeira, constituída por professores de educação física e responsáveis dos Pioneiros e da JAAC. A segunda, por quatro juizes de percurso e um anotador do tempo e dos nomes dos participantes.

A estas provas serão admitidos candidatos de idade compreendida entre 10 a 20 anos.

Concurso «Olimpíada - 80» uma viagem a Moscovo

Uma viagem a Moscovo é o primeiro prémio do concurso «Olimpíada - 80» promovido pela revista «Vida Soviética». O concurso consiste em nove perguntas de carácter desportivo e as respostas deverão ser enviadas até 31 de Janeiro de 1980.

Para além do primeiro prémio, haverá outros lugares em que serão atribuídos rádios, relógios. No entanto, a lista completa será revelada nos próximos números da «Vida Soviética». Eis as

perguntas:

1 — Em que ano começaram os desportistas soviéticos a participar nos Jogos Olímpicos de verão e de inverno? 2 — Indique dois ou três nomes de desportistas soviéticos famosos, tanto do passado como no presente, ainda das seguintes actividades: futebol, atletismo, ginástica, pugilismo, halterofilismo, luta (livre e greco-romano) e basquetebol. 3 — Como se chama as competições desportivas disputadas na URSS que movimentam mais atletas? Quando começaram a realizarem-se? De quantos em quantos anos se realizam? 4 — Qual o nome do desportista soviético que já estabeleceu 80 recordes mundiais e continua a melhorar os seus resultados? 5 — Qual a moda-

lidade desportiva em que, em 1978, a URSS ganhou pela 14.ª vez o título de Campeão da Europa, não tendo perdido, nos últimos vinte anos, nenhum encontro em nenhuma competição oficial? 6 — Qual o maior estádio da URSS? 7 — Por que países passará a chama olímpica que, em 19 de Julho de 1980, se acenderá no principal estádio de Moscovo? 8 — Quantos conjuntos de medalhas serão disputadas na Olimpíada de Moscovo? 9 — Quantos anos tem a cidade de Moscovo, anfitriã dos Jogos Olímpicos? Quantos habitantes tem esta cidade?

As respostas dos concorrentes da Guiné-Bissau e de Cabo Verde devem ser endereçadas para: V. Belochapck APN CX. Postal 114, Bissau.

Trofeu "fair play"

Boaventura Arlete, atleta do Ténis Clube de Bissau e Caetano Simão da Silva, do Atlético de Bissorã, foram punidos, respectivamente, com 4 jogos de suspensão, por agressões a adversários. Com dois jogos e pena de repreensão registada, foram punidos Ansumane Manafá, do Sporting Clube de Bafatá e Quintino Gomes Branca, do Futebol Clube de Quínara, respectivamente, por jogo perigoso e por discutir a decisão do árbitro.

Farmácias

HOJE — «FARMÁCIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa — telefone, 2453.

AMANHÃ — «FARMÁCIA CENTRAL FARMEDIN.º 2» — Bairro de Belém — telefone, 3473.

SEGUNDA-FEIRA — FARMÁCIA HIGIENE — Rua António N'Bana — telefone, 2520.

Cinema

FILME A ANUNCIAR

Irão - Estados Unidos: A crise continua

As relações entre o Irão revolucionário e os Estados Unidos nunca foram boas. Foi com um impetuoso arregonhar de dentes que Washington reconheceu o novo poder em Teerão, enquanto as autoridades islâmicas tiveram que manter contactos formais com o odiado aliado do xá.

Imperativos económicos e estratégicos para o primeiro, e os inconvenientes de um isolamento internacional para o segundo assim o obrigavam.

Mas esse entendimento precário foi brutalmente alterado pelo «caso» da ocupação da embaixada americana em Teerão, por um grupo de «estudantes islâmicos» que

mantém sequestrado, desde 4 de Novembro, 60 cidadãos norte-americanos.

Apoiados abertamente pelas autoridades do seu país, os activistas islâmicos põem como condição da desocupação dos locais da embaixada e da libertação dos reféns, a extradição do antigo xá do Irão, Reza Pahlevi,

hospitalizado nos Estados Unidos. O governo americano recusa esta proposta, rejeitando aquilo que chama «uma chantagem».

Washington convocou o Conselho de Segurança que, por sua vez, apela as autoridades iranianas a libertarem os reféns. Sem porem declaradamente em causa o princípio, internacionalmente aceite, de assegurar a protecção aos diplomatas estrangeiros, e sem receio aparente de perderem a face, os dirigentes islâmicos rejeitam este apoio.

Explicando que os Estados Unidos «aceitaram o xá para humilhar o Irão», o novo ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Abolhasan Banisadr, lembrou que «há uma lei internacional, que é para todos. Esta lei não permite que os Estados Unidos protejam um criminoso internacional».

Decorridas quase duas semanas, a questão não se alterou. As relações entre os dois países agravaram-se. Medidas políticas e económicas de represália, que correspondem a um corte de relações, foram tomadas de ambos os lados, com consequências internacionais imprevisíveis.

Representantes oficiais da Casa Branca afirmaram que os EUA não correrão nunca à força militar para libertar os reféns. O «jornal «New York Times» pensa que a longo prazo, o projecto americano consiste em isolar o Irão no plano internacional.

Para os Iranianos trata-se mais de «julgar os Estados Unidos. Pelos seus delitos, seus crimes no Irão desde o tempo de Mossadegh, o golpe de Estado, até ao que se passa hoje».

Delegação da Polisário recebida no parlamento Europeu

ESTRASBURGO — Os membros do grupo socialista no Parlamento Europeu apresentaram uma resolução sobre o Sahara Ocidental, na qual convidam à Comunidade Europeia a reconhecer a República Árabe Saharaui Democrática (RASD).

A publicação deste projecto de resolução, que deve ser discutido no início do próximo ano, coincidiu com a visita a Estrasburgo de uma

importante delegação de três membros da Frente Polisário, que teve na quarta-feira conversações políticas com deputados do Parlamento Europeu.

Esta delegação, dirigida por Malainin Ould Sadek, membro do Bureau Político da Polisário, avistou-se nomeadamente com deputados socialistas, membros dos grupos cristão-democrata e comunista. É a primeira vez

que a Frente Polisário teve contactos em Estrasburgo com o Parlamento Europeu eleito por sufrágio universal.

Ould Sadek, que teve conversações a 16 de Outubro último em Argel com Claude Cheysson, Comissário europeu encarregado da Cooperação e Desenvolvimento, participou anteontem num meeting de apoio à Frente Polisário, organizado em Paris pelo Partido Comunista Francês. (FP)

Alfabeto mandinga

NIAMEY — Os participantes (Mali, Alto-Volta, Costa do Marfim, Guiné e Níger) num seminário sobre a língua mandinga, que decorreu na capital nigeriana, decidiram que esta passará agora a chamar-se «mandé» e que para o seu alfabeto será utilizado o alfabeto africano de referência adoptado em 1978 pela UNESCO.

Reunião Congo-Angola

LUANDA — O ministro congolês do Plano, Pierre Moussa, encontra-se em Luanda, onde deve reunir a comissão mista Congo-Angola. Esta reunião tem por tema os problemas de complementaridade entre as economias dos dois países.

Eleições no Uganda

KAMPALA — Os ugandeses irão às urnas a 3 de Junho de 1981, declarou na terça-feira o ministro ugandês da Cooperação Regional, Eteker Ejalu. Estas eleições serão precedidas por um recenseamento nacional previsto para a início do próximo ano.

Conferência árabe

TUNIS — O conselho de ministros árabes dos Negócios Estrangeiros encontra-se reunido desde quarta-feira na capital tunisina, para preparar a décima cimeira árabe. A conferência deve elaborar o programa da cimeira que se realiza de 20 a 22 de Novembro, tendo como ponto prioritário o problema do sul do Líbano.

Palestina ocupada: ONU condena a prisão de Bassam Al-Shaka

NOVA YORK — O presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Sérgio Pálacio de Vizzio, condenou, em nome do conselho, a prisão e a ameaça de deportação do presidente da câmara de Napluse, Bassam Al-Shaka, considerando que esta medida repressiva é susceptíveis de «contribuir para o aumento da tensão no Médio Oriente».

Preso no sábado passado pelas tropas sionistas que ocupam a margem ocidental do rio Jordão, na sequência de uma campanha para o afastar do cargo, Bassam Al-Shaka tornou-se «um símbolo do reconhecimento da OLP pelos palestinos nas regiões ocupadas, um símbolo da condenação dos acordos

separados de Campo David» — como constatou o jornal «Neues Deutschland» da RDA.

Com efeito, logo que foi conhecida a decisão do governo sionista de deportar Bassam Al-Shaka, a população de Napluse efectuou diversas manifestações de protesto, as quais foram violentamente reprimidas pelas tropas de ocupação. Os estabelecimentos comerciais encerraram as suas portas e os estudantes manifestaram-se nas ruas em apoio a Bassam.

Ainda na sequência do repúdio popular, 29 chefes das municipalidades da Cisjordânia e Gaza (Palestina ocupada) assim como os cento e um conselheiros locais

demitiram-se. Apesar destas reacções, as autoridades sionistas não cancelaram a ordem de expulsão de Bassam Al-Shaka.

O governo sionista alega que o presidente de Napluse defendeu a operação desencadeada pelos combatentes palestinos que, em Março do ano passado, atacaram um autocarro nas proximidades de Tel-Aviv. Na realidade, Al-Shaka foi afastado e preso por afirmar publicamente a sua oposição ao falso projecto de autonomia que o governo sionista tenta implantar nos territórios ocupados.

Por outro lado, Bassam é considerado como sendo simpaticista da Organização de Libertação da Palestina. (OLP)

Bolívia terá novo presidente

Lidia Geiler, presidente do Congresso boliviano, poderá ser designada presidente interino da República da Bolívia, até à convocação de eleições a 4 de Maio de 1980.

Esta possibilidade surgiu na sequência da demissão, na quinta-feira, do coronel Albert Natusch Busch, que tomara o poder há

duas semanas, através de um golpe de Estado militar o (188.º desde a independência da Bolívia em 1825) que terminou com o civil do presidente Walter Guevara Arze.

Por sua vez, o Congresso decidiu retirar a sua validade constitucional ao mandato do presidente Guevara

Arze, a fim de permitir a nomeação de um presidente interino.

O golpe do coronel Natusch registou-se no momento em que a Bolívia conhecia um curto período de estabilidade política e quando um processo de democratização das instituições estava em curso.

Os observadores já previam a queda do coronel Natusch, cuja entrada brutal em cena, desagradou a maioria dos bolivianos, incluindo uma parte considerável do exército.

Os generais David Padilla, antigo presidente boliviano, e Oscar Terrazas, ex-chefe

de estado maior do Exército, haviam declarado numa proclamação à nação que «deviam-se restituir a democracia à Bolívia o mais cedo possível». Lançaram ainda um apelo aos seus «companheiros de armas» para «impedirem Natusch de permanecer no posto de presidente».

NAIROBI — A Conferência das Igrejas de toda a África, que reúne igrejas cristãs de 33 países africanos, apelou os Países Baixos a decretarem imediatamente um embargo sobre o fornecimento de petróleo à África do Sul. Uma mensagem enviada ao parlamento holandês pede que se tomem medidas para impedir e companhia holandesa «Royal Dutch Shell» de fornecer petróleo ao regime racista. (Tass)

SITUAÇÃO NO TCHAD

N'DJAMENA — Uma comissão técnica política militar encarregada de estudar os problemas de segurança da cidade de N'Djamena, foi criada pelo chefe de Estado tchadiano, Goukouni Weddeye. Esta comissão, composta por dez membros apresentara um «relatório da cidade» ao governo de união nacional de transição. — (FP)

MISSÃO DA CEDEAO

LAGOS — Os membros do comité «ad-hoc» do projecto das telecomunicações panafricanas (Planafel) da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) iniciaram uma visita de dois meses pelos Estados membros da comunidade, a fim de fazerem um estudo sobre os equipamentos existentes as tarifas praticadas. (FP)

HOLDEN EM FUGA

DAKAR — Fontes autorizadas senegalesas indicaram que o governo do Senegal recusou ao chefe dos fantoches da FNLA, Holden Roberto, o estatuto de refugiado. Na sua passagem por Dakar, Holden foi impedido de sair do aeroporto. Na semana passada Holden foi expulso do Zaire.

REPRESSÃO EM MARROCOS

ARGEL — Os movimentos de libertação acreditados na capital argelina manifestaram a sua viva inquietude perante o estado de saúde alarmante de Abraham Serfaty, um dos dirigentes da organização política clandestina marroquina «Illa Aman» (Nô Pintcha), preso há vários anos em Marrocos, e exigem a sua hospitalização urgente para um tratamento adequado. (FP)

TREMOR DE TERRA NO IRAO

TEERÃO — Mais de 50 pessoas morreram durante um tremor de terra na quarta-feira da manhã na província de Khorassan, no nordeste do Irão. (FP)

Incêndio no Corubal Criada Comissão de Inquérito

O Comissariado de Estado de Transportes e Turismo emitiu anteontem à tarde o seguinte comunicado respeitante ao incêndio verificado no navio motor Corubal:

«Como já é de conhecimento público, na passada terça-feira, dia 13 de corrente, pelas 19 horas, registou-se um incêndio no navio motor Corubal em viagem de cabotagem entre Bissau e Bolama. O sinistro que teve lugar nas proximidades do ilhéu da Cobra, causou vítimas, cujo balanço provisório se situa em um morto e vários feridos por queimadura.

Ao terem conhecimento do acidente as autoridades com-

petentes tomaram as medidas que se impunham para a imediata assistência aos sinistrados, os quais foram socorridos por uma unidade da Marinha de Guerra e por um helicóptero da Força Aérea.

O Comissariado de Estado de Transportes e Turismo, deplorando o grave acontecimento, comunica que, no intuito de se esclarecerem as causas do sinistro e de se estabelecerem as responsabilidades, foi criada uma Comissão de Inquérito a qual se encontra em actividade.

O resultado das investigações em curso, será anunciado desde o seu apuramento».

Ajuda Holandesa

(Continuação da 1.ª página)

dos quais deve chegar à Guiné-Bissau já no mês de Janeiro próximo.

A subvenção de 10 milhões de florins (170 mil contos) destina-se a fazer face às dificuldades da balança de pagamentos. Ela será utilizada num período de dois a três anos e será aplicada, prioritariamente, aos sectores de economia que revelem estrangulamentos.

Aniversário do Brasil comemorado em Bissau

O Brasil comemorou anteontem, dia 15, o 90.º aniversário da proclamação da independência da República. Esta data histórica marcou uma viragem definitiva na vida brasileira do regime monárquico-colonial para o regime republicano e a independência.

A República Federativa do Brasil, tem como actual Presidente, João Baptista Figueiredo. Esta data foi assinalada em Bissau com um cocktail em que participaram muitos funcionários dos di-

versos comissariados do nosso Estado e os Embaixadores acreditados na nossa capital.

Importantes projectos de cooperação estão em curso entre a Guiné-Bissau e Brasil. Há a considerar o programa de cooperação no sector agrícola — conclusão de um laboratório de patologia animal, cuja segunda fase de instalação deverá iniciar-se no próximo ano; formação e treinamento de técnicos a nível médio pela S.E.N.A.I. e SENAC.

A Imprensa Nacional de luto

Vítima de doença repentina, faleceu na madrugada de anteontem, na sua residência, o trabalhador da Imprensa Nacional, camarada Norte Alfredo Gomes.

Profissional exemplar que, segundo os seus mestres nunca provocou motivos de queixa, Norte trabalhava na Imprensa desde o ano de 1972 e sempre no turno da noite. O defunto deixa grávida a sua companheira.

Os trabalhadores do «Nô Pintcha» vêm por este meio apresentar tanto à família enlutada, como à Imprensa Nacional, onde é composto e impresso o nosso jornal as mais sentidas condolências pela morte prematura de Norte Alfredo Gomes.

Serviço militar obrigatório previsto para 1980

Cont. das centrais)

ACOMPANHAR A SUPERAÇÃO TÉCNICA COM A ESCOLAR

Mas, natural, isso era apenas uma etapa inicial. Nós pretendemos cada vez mais construir umas Forças Armadas modernas. O que vale dizer Forças Armadas de quadros. Naturalmente, para que nós possamos ter Forças Armadas de quadros é indispensável, que particularmente o nosso corpo de oficiais, esteja cada vez mais capacitado para poder dominar a técnica que lhe foi confiada. E uma das condições fundamentais é o estudo, quer dizer que ele tem que acompanhar a sua superação técnico-militar, necessariamente com uma superação escolar a vários níveis. Nessa base que nós demos a continuidade e neste momento nós temos uma responsabilidade enorme na direcção política das nossas Forças Armadas, que é de assegurar o funcionamento de aulas para mais de 1.500 alunos. Neste momento temos alunos nas Forças Armadas em todos os escalões do ensino. Portanto desde o curso complementar dos liceus até aos que ainda frequentam a 2.ª e 3.ª classe. Este ano temos cerca de 1.000 alunos a estudarem a 5.ª e 6.ª classe. Temos algumas dezenas no liceu mesmo e obtivemos este ano um número razoável de finalistas, que podemos distribuir uma parte para a formação militar no exterior e a outra parte para os cursos que virão a servir, depois em vários departamentos de Estado e provavelmente nas Forças Armadas. Mas cursos de formação não militar.

A nossa preocupação não é só de assegurar o futuro das nossas Forças Armadas, que é a nossa preocupação central, mas também procurar contribuir com os Combatentes da Liberdade da Pátria, com os camaradas que saíram das Forças Armadas, para a Reconstrução Nacional, preparando e produzindo quadros para o nosso Estado. Também é uma preocupação nossa através da superação escolar ir encontrando a solução para os combatentes que nós temos de desmobilizar. Esse é o outro grande problema que nós estamos a enfrentar. Estamos já enfrentando tanto a desmobilização que se impõe cada ano que passa, por várias razões nas nossas Forças Armadas. Mas essa desmobilização vem acompanhada de uma questão fundamental para todo nós: e o futuro desses camaradas?

Naturalmente, que, esse futuro está muito mais assegurado se esse camarada que é desmobilizado já tiver uma certa base escolar. Como eu disse também, essa preocupação de nós contribuirmos para a Reconstrução Nacional, na medida em que os camaradas que nós desmobilizarmos nas Forças Armadas são antes de mais nada, um capital político com que o nosso Estado e o Partido poderão contar. Portanto, a investir na grande luta, que nós temos, que é a de Reconstrução Nacional.

Nós pretendemos cada vez mais ajustar essas duas exigências que se põem agora aos nossos quadros para que, de facto, o nosso programa de Reconstrução Nacional avance em ritmo acelerado. Oferecemos a garantia política que os camaradas poderão dar, pelo facto de eles serem os Combatentes da Liberdade da Pátria, o que já é uma garantia bastante grande, e a capacidade para satisfazer as exigências técnicas que se põem para que ele possa desempenhar certas responsabilidades ligadas à sua contribuição nesta fase.

N P — Muitos dos camaradas militares desmobilizados foram encaminhados para as cooperativas agrícolas. Como estão a marchar essas cooperativas?

J C — O problema das cooperativas neste momento dizem respeito ao Comissariado dos Combatentes da Liberdade da Pátria. Quer dizer, inicialmente, tomámos a iniciativa no Comissariado de Estado das Forças Armadas, mas o nosso Governo viu que era indispensável a criação de um organismo que pudesse ocupar-se de todos os problemas dos Combatentes da Liberdade da Pátria, digámos de uma maneira geral, e foi criado exactamente este Comissariado. Nós, então processamos a desmobilização e através do Comissariado dos Combatentes de Liberdade da Pátria vai-se procurar a integração dos camaradas dentro do circuito económico do desenvolvimento do país.

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO EM 1980

Antes da criação do Comissariado dos Combatentes de Liberdade da Pátria, iniciámos as cooperativas. Nós não podemos precisar neste momento o estado

exacto das cooperativas. Mas nós sabemos que elas continuam. Frequentemente ajudamos a resolver os problemas que surgem no seu funcionamento juntamente com os camaradas dos Combatentes de Liberdade da Pátria, e pensamos que é uma experiência a que nós devemos dar continuidade. Sabemos que não é fácil pôr de pé uma cooperativa, porque ela é uma empresa. E se nós atendermos a todas essas dificuldades que o nosso Estado enfrenta para pôr de pé as empresas estudadas e planificadas com todas as exigências, para pôr de pé e em funcionamento, com rendimento, essas empresas, veremos que cada cooperativa é uma batalha no plano do desenvolvimento económico.

Neste momento, e nesta fase no nosso país, se nós tivermos em conta as condições em que nós criámos as cooperativas, mais a título experimental para ensaiar as vias em que podíamos mais facilmente desmobilizar os nossos camaradas, podemos concluir que valeu a pena fazermos isso e que vale a pena dar continuidade a essa experiência.

Agora através dos Combatentes da Liberdade da Pátria, parece que nós temos maiores possibilidades de dar mais vida a essas cooperativas, porque ele tem mais possibilidades de encontrar meios. E investir esses meios já de uma forma mais valorizada, mais planificada e mais científica. Tem possibilidades de conseguir assistência técnica e administrativa, para que essas cooperativas se transformem em verdadeiras empresas e unidades económicas que irão servir os Combatentes da Liberdade da Pátria. É uma questão pertinente. É uma questão que constitui hoje, mais uma preocupação muito séria da direcção do Comissariado das nossas Forças Armadas.

N P — Para quando será o serviço militar obrigatório na Guiné-Bissau?

J C — O serviço militar obrigatório é uma necessidade vital para as nossas Forças Armadas, na medida que os camaradas entendem facilmente, que nós já não somos jovens se bem que nas Forças Armadas nós distinguimos dois corpos fundamentais. Os corpos de oficiais das Forças Armadas, que devem continuar a dirigir as até ao seu limite físico e o corpo do pessoal menor, os soldados e chefes de secção fundamentalmente. Naturalmente, que há elementos de corpo de oficiais cuja desmobilização se impõe sobretudo, por razões de saúde ou, um ou outro, por razões familiares. Mas são casos esporádicos.

A nossa grande preocupação neste momento é a desmobilização do corpo de soldados e chefes de secção. Porque na sua grande maioria são camaradas que aguentaram todo o balanço da luta, em primeiro lugar, portanto de ponto de vista de saúde, de resistência física já não são jovens para aguentarem toda a exigência, todo o abalo no serviço da tropa, nessa nova fase na constituição do exército regular. Também, não é possível continuar a fazer a esses camaradas, as exigências que se têm como um soldado jovem, e sem grandes responsabilidades familiares. Podemos ter outras exigências para com um jovem que vem prestar o seu serviço militar, com 17 ou 18 anos, que não tem normalmente nenhuma responsabilidade familiar e que está totalmente à disposição das Forças Armadas. Ora nós sabemos que os camaradas que fizeram a luta, são da nossa idade, são camaradas que estão no quadro dos 30 a 40 anos. Na sua maioria são camaradas que já têm responsabilidades familiares mesmo do ponto de vista material precisam de estabilização, há já uma necessidade que se impõe para a sua desmobilização. É essa necessidade que nos obriga a pensar seriamente na possibilidade de provavelmente no próximo ano de 1980, iniciaremos o serviço militar obrigatório.

N P — Qual é o significado político do 16 de Novembro?

J C — Nós escolhemos esta data, 16 de Novembro como o dia das Forças Armadas por ter um significado histórico bastante grande, para a luta de libertação que fizemos para o nosso povo e naturalmente, muito em particular para as nossas Forças Armadas. A 16 de Novembro de 1964, foi oficializada, sob a direcção do camarada Amílcar Cabral a criação das nossas Forças Armadas com o juramento de bandeira. Uma das grandes decisões tomadas no Congresso de Cassacá, em Fevereiro de 1964, foi a criação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo. A luta armada propriamente dita, e de forma organizada, começou em Janeiro de 1963, e um ano depois realizou-se o Congresso de Cassacá. Nesse período de tempo as nossas Forças Armadas eram essencialmente forças de guerrilhas.